

CUIDADO COM O LEITE DO CERRADO

Sebastião Teixeira Gomes¹

Uma das transformações mais importantes da produção de leite do Brasil é o seu deslocamento para o Centro-Oeste, que é a região do cerrado. Nesse processo, merecem destaque o estado de Goiás e, em Minas Gerais, as regiões do Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba. De 1990 a 97, enquanto a produção nacional cresceu 35%, a do estado de Goiás cresceu 76%. Em Minas, as tradicionais regiões produtoras de leite, Sul/Sudeste, já perderam o primeiro lugar para as regiões Triângulo/Alto Paranaíba.

Na explicação desse deslocamento da produção, as causas mais citadas são as seguintes: 1) Baixo preço do concentrado, em especial da soja e do milho, porque a região é grande produtora de grãos; 2) Baixo custo de oportunidade da terra; 3) Perda de competitividade da pecuária de corte extensiva; 4) Grande crescimento do consumo do leite longa vida; e 5) Especificamente para o estado de Goiás, a disponibilidade de crédito rural com taxas de juros favorecidas, mediante o do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

Os fatores citados, realmente, tiveram importância no deslocamento da produção de leite para a região do cerrado, mas eles não contam toda a história. O fato, que poucos reconhecem, foi a revolução tecnológica do leite produzido no cerrado. A maior parte do leite produzido lá não vem de empresas rurais que ficaram estagnadas nos últimos anos. É possível que a maioria dos produtores pouco progrediu, porém quem progrediu carrega o grosso da produção. Por isto, Goiás já é terceiro maior produtor de leite do país, perdendo apenas para Minas e São Paulo.

É enganosa a afirmativa de que o leite do Centro-Oeste vem de “vaca branca” (gado de corte) e apenas de produtores safristas. Nos últimos três anos, a taxa de crescimento da produção do período da seca foi maior que a das águas. Existem muitos produtores, em Goiás, que produzem mais leite na seca do que nas águas.

Na explicação dessa verdadeira revolução tecnológica merecem destaque especial, na difusão de inovações, a indústria laticinista, particular e cooperativada; a assistência técnica oficial e a Federação da Agricultura de Goiás (FAEG). Essas instituições potencializaram os fatores citados anteriormente e foram fundamentais na criação de uma mentalidade profissional do produtor de leite.

Os dados da Tabela 1 mostram resultados de dois produtores goianos, que fazem inveja à maioria dos produtores das regiões tradicionais de São Paulo, Sul/Sudeste de Minas

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 08/04/99.

e Paraná. Além do volume e da produtividade, esses dois produtores têm custos de produção competitivos, inclusive no mercado internacional. Embora se destaquem na produção goiana, não são os únicos que conseguem produzir com eficiência. Existem outros iguais a eles. Isto é que deve preocupar os concorrentes com elevados custos de produção.

Na interpretação dos dados da Tabela 1, o custo operacional efetivo refere-se aos desembolsos do produtor com mão-de-obra contratada, concentrados, minerais, fertilizantes, medicamentos, defensivos, sementes, serviços mecânicos, transporte, energia e combustível, inseminação, impostos e taxas e reparos de benfeitorias e máquinas. O custo operacional total é igual ao efetivo mais mão-de-obra familiar e depreciação de benfeitorias e máquinas. O custo total é igual ao custo operacional total mais juros sobre o capital empatado em benfeitorias, máquinas, animais e forrageiras não-anuais. Portanto, para orientar a administração do produtor, os custos operacionais efetivo e total são mais relevantes que o custo total. Isto porque, sendo o empresário o proprietário das benfeitorias, das máquinas, do animais e da terra, os juros sobre o capital são apropriados por ele próprio.

A conclusão é simples e óbvia: a multiplicação de produtores como os senhores A e B sufocará muitas regiões tradicionais, caso estas continuem com os atuais sistemas de produção. O que deve preocupar é que esse processo de multiplicação já está acontecendo, em menor ou maior grau de semelhança, com os produtores examinados.

Tabela 1 - Indicadores de eficiência da produção de leite de dois produtores do Estado de Goiás, em 1998, a preços de março de 1999

Especificação	Ud	Produtor A	Produtor B
Município da propriedade		Piracanjuba	Orizona
Produção média de leite	L/dia	1.514	706
Produção/vaca em lactação	L/dia	21,0	14,4
Produção/total de vacas	L/dia	17,8	11,2
Produção/hectare	L/ano	9.528	4.883
Custo operacional efetivo	R\$/L	0,1654	0,1389
Custo operacional total	R\$/L	0,1817	0,1838
Custo total	R\$/L	0,2069	0,2154

Fonte: Os próprios produtores.